



ELISA DIAS

*Ilustração* AIDA MARTINS

# Samuel e Bico Torto

Design ateliê estratégias criativas  
Editor José Pedro Leite  
Revisão do texto António M. Valente  
© 2018, estratégias criativas e os autores  
ISBN 978-989-8459-17-6  
Depósito legal XXXXX/XX  
Primeira edição 2019  
Impressão Gráfica Diário do Minho



**S**amuel era um menino com cabelo castanho chocolate e uma pele tostada pelo sol, uns olhos azul-cinza que ofuscam o seu narizito envergonhado, e uma boquita sempre rosada.

Muitas vezes fantasiava olhando para o grande teto do mundo, quando, de súbito, um pedaço de nuvem cinza assumia uma forma triangular, ganhando vida e movimento, aproximando-se como uma flecha dirigida à sua imaginação.

Na verdade era uma flecha feita de pardais, para Samuel, a bandeira oficial da primavera.

Na escola aprendeu a chamar-lhes pardal-comum, cuja principal característica dos machos é ter desenhada na cabeça uma espécie de babete preto, e, na testa e na coroa apresentar uma cor cinza-nuvem.

Bico Torto destacava-se no meio deste bando de pássaros desde o dia em que no seu ofício de aprendiz de pardal, se aventurou ingenuamente a bicar uma falsa maçaroca feita de mármore que um iluminado aldeão colocou como ornamento à porta de casa. Nem o seu bico grosso e rijo como pedra, como é próprio das aves granívoras, resistiu. Ficou à mercê do tempo e das folhas de eucalipto em que se refugiou, e o tratamento neste hospital da natureza deixou-o irremediavelmente com o bico torto.

E assim se tornou tão especial aquele pardal-comum, tal como especial era Samuel, o seu amigo humano que vivia no silêncio do mundo desde que nascera. Como Bico Torto, era diferente e, talvez por isso, os dois se entendessem tão bem.

Bico Torto, assim fora batizado pelo sr. João, o velho latoeiro da aldeia, que o deixava habitar de empréstimo, desde o dia do fatídico acidente, no sótão da sua casa construída com pedras coladas a barro.

